ISSN: 2358-8829

FORMADAS PARA A DOCÊNCIA, MAS DISTANTES DA PROFISSÃO: PERSPECTIVAS ENTRE O ENCANTO E O DESENCANTO DE EDUCANDAS DO CURSO NORMAL DE NÍVEL MÉDIO

Ketlen Duarte Canto [1]
Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (UERJ/FEBF)
ketlenduartcanto@gmail.com

Fernanda Paixão de Souza Gouveia [2]
Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (UERJ/FEBF)
fernandapsgouveia@gmail.com

RESUMO

O presente estudo analisa narrativas de alunas do Curso Normal de Nível Médio de uma escola estadual localizada em Duque de Caxias/RJ, problematizando o distanciamento entre a formação docente e o exercício da profissão. A pesquisa, de abordagem qualitativa, configura-se como estudo de caso e parte inicialmente de um relato registrado em 2024, no qual uma estudante do terceiro ano afirmou que jamais seria professora por não valer a pena no Brasil. A partir dessa constatação, foram aplicados questionários físicos em 2024 e 2025 com o objetivo de compreender as percepções das educandas sobre a docência e a construção da identidade profissional. Os resultados evidenciam que, embora habilitadas para atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, muitas estudantes não pretendem seguir na carreira docente, manifestando interesse por profissões como Enfermagem, Medicina, Biomedicina e Odontologia. O ingresso no Curso Normal ocorre, predominantemente, por influência familiar e como estratégia de inserção no mercado de trabalho, configurando-se como um plano B diante da não concretização de projetos profissionais iniciais. A análise fundamenta-se em referenciais da pedagogia histórico-crítica e libertadora (Freire, Saviani, Paro) e problematiza os efeitos das políticas educacionais

ISSN: 2358-8829

de caráter gerenci[1]alista, que reforçam a individualização do sucesso e do fracasso, contribuindo para o esvaziamento da função social da escola. Constata-se que os discursos de desvalorização docente não são casuais, mas inseridos em uma lógica social mais ampla que desqualifica o trabalho pedagógico. O estudo defende a implementação de políticas públicas efetivas de valorização do magistério, incluindo a garantia do piso salarial, e a adoção de práticas pedagógicas emancipatórias que fortaleçam a compreensão da docência como atividade complexa e socialmente relevante para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

INTRODUÇÃO

O presente estudo analisa narrativas produzidas por alunas participantes de uma pesquisa qualitativa realizada em 2025, cuja problemática dialoga diretamente com esta investigação ao problematizar a formação para a docência em um contexto no qual muitas educandas demonstram crescente distanciamento em relação à profissão docente.

A análise está vinculada a uma iniciativa desenvolvida por uma comissão de ex-alunos de uma escola estadual localizada no município de Duque de Caxias, no bairro de Imbariê, terceiro distrito do estado do Rio de Janeiro.

Durante uma visita realizada em março de 2024, no contexto de uma ação educativa voltada à apresentação de diferentes cursos de ensino superior frequentados ou já concluídos por ex-alunos da instituição, chamou atenção a fala de uma estudante do terceiro ano do Curso Normal de Nível Médio. Na ocasião, a aluna afirmou que jamais seria professora, pois, em suas palavras, no Brasil “não vale a pena”. Esse enunciado mobilizou reflexões posteriores e tornou-se um ponto de partida importante para o desenvolvimento da presente investigação, que também subsidia o Trabalho de Conclusão de Curso da autora.

Passadas mais de três décadas da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que instituiu o Curso Normal de Nível Médio como uma

[1] Graduanda do curso de Pedagogia FEBF-UERJ.

[2] Prof. Adjunta do Departamento de Gestão dos Sistemas Educacionais da UERJ/FEBF. Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana.

possibilidade de formação profissional no âmbito da Educação Básica, emergem reflexões relevantes acerca de uma possível escassez de professores. Essa preocupação torna-se ainda mais evidente quando, ainda durante a formação escolar, já se observam discursos que expressam desencanto com a profissão docente. Cabe destacar que tais percepções não se restringem a uma manifestação individual. No ano de 2025, ao retornar à instituição para o desenvolvimento da pesquisa vinculada ao TCC, também voltada à temática do desencanto com a docência, foi possível identificar a recorrência de falas semelhantes entre outros estudantes do curso.

A análise apresentada neste estudo baseia-se em respostas escritas registradas em formulários físicos respondidos por alunas do Curso Normal de Nível Médio. A leitura desses registros indica que muitos estudantes compreendem sua permanência no curso como uma possibilidade alternativa, frequentemente mencionada como um “plano B”, diante da eventual não concretização de seus projetos profissionais iniciais. Nesse sentido, as reflexões desenvolvidas neste estudo buscam problematizar em que medida o exercício da docência continua sendo socialmente percebido como uma atividade comum ou secundária, e não como um trabalho complexo que envolve relações humanas, processos educativos e responsabilidades sociais amplas. Do ponto de vista metodológico, o estudo fundamenta-se na análise de relatos, documentos e na articulação entre teoria e prática. Foram examinados o relato de uma estudante do Curso Normal registrado em 2024, formulários de perfil e questionários respondidos por alunas concluintes em 2025, com o objetivo de compreender as percepções e os sentidos atribuídos à docência e à construção da identidade profissional. A análise dialoga com referenciais teóricos vinculados à tendência progressista libertadora, buscando compreender fatores que contribuem para o distanciamento das estudantes em relação ao exercício da profissão docente.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Em diálogo com a problemática apresentada, a metodologia deste estudo foi delineada a partir da articulação entre relatos de experiência, análise documental e reflexão teórica. Para fins de organização analítica, o percurso metodológico foi estruturado em dois momentos complementares.

ISSN: 2358-8829

Primeiro momento: Inicialmente, foi realizada a análise do relato produzido por uma aluna do terceiro ano do Curso Normal de Nível Médio, registrado no ano de 2024. Em seguida, procedeu-se à análise de formulários aplicados no mesmo ano com o objetivo de conhecer o perfil dos estudantes do Curso Normal de uma escola estadual localizada no bairro de Imbariê, no município de Duque de Caxias, no estado do Rio de Janeiro.

Posteriormente, foram analisados questionários respondidos por alunas concluintes do terceiro ano no ano de 2025. Esses documentos tiveram como finalidade evidenciar singularidades, identificar recorrências e compreender diferentes perspectivas acerca do fenômeno do desencanto com a docência, bem como as percepções das educandas sobre o que caracteriza um "bom professor". Considerou-se, nesse processo, que essas estudantes, ao final do percurso formativo, recebem certificação que as habilita para a atuação na Educação Infantil (creche e pré-escola) e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, tornou-se relevante compreender como as próprias educandas se percebem nesse processo formativo: se reconhecem a construção de uma identidade docente, se conhecem a trajetória histórica do Curso Normal que fundamenta sua presença nesse espaço formativo e quais sentidos atribuem à profissão docente.

Segundo momento: Após a realização das análises documentais, foi desenvolvido um estudo teórico fundamentado em autores da educação vinculados à tendência progressista libertadora. Esse momento foi dedicado a analisar, de forma articulada, as relações entre teoria e prática presentes tanto no discurso da estudante de 2024 quanto nas perspectivas expressas pelas educandas em 2025, buscando compreender os fatores que contribuem para o não desejo de permanência na docência, mesmo diante de um processo formativo orientado para essa atuação profissional.

REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

A análise dos questionários aplicados em 2024, mais de vinte instrumentos físicos respondidos por estudantes do primeiro ao terceiro ano do Curso Normal de Nível Médio evidenciou que, embora estejam inseridas em uma formação voltada para a docência, muitas estudantes projetam como ideal de futuro profissional carreiras como Enfermagem, Técnica de Enfermagem, Medicina, Biomedicina e Odontologia. Resultados semelhantes também foram identificados nos dados coletados em 2025. Um aspecto que se destacou nas análises refere-se ao fato de que diversas alunas afirmaram ter ingressado no Curso Normal por influência familiar, o que se revelou uma prática recorrente nos relatos analisados. Tal constatação suscita uma reflexão importante: a fala da estudante concluinte em 2024 parece dialogar com uma percepção social mais ampla sobre a docência e com decisões familiares que compreendem a formação no Curso Normal como uma possibilidade de inserção no mercado de trabalho. Considerando que muitas dessas famílias pertencem à classe trabalhadora e enfrentam diferentes condições de vulnerabilidade social. Nesse contexto, é comum que mobilizem estratégias para que seus filhos e filhas tenham acesso a melhores oportunidades de trabalho e de vida.

Diante desse cenário, a prática docente, o projeto político-pedagógico, os planos de curso e o planejamento pedagógico assumem papel fundamental na construção, junto às educandas, da compreensão de que a docência constitui uma atividade complexa e socialmente relevante, que envolve a formação de sujeitos, relações humanas e o desenvolvimento de consciência crítica. Entretanto, tais perspectivas emancipatórias não podem ser atribuídas exclusivamente aos docentes e às instituições escolares. Políticas públicas de valorização e incentivo à profissão docente, especialmente no âmbito financeiro, também são fundamentais para fortalecer essa carreira, sobretudo diante das condições historicamente precarizadas que marcam o trabalho docente no Brasil. A garantia do cumprimento do piso salarial do magistério e o respeito aos direitos fundamentais dos profissionais da educação configuram elementos essenciais para enfrentar discursos socialmente construídos a partir da desvalorização da docência.

Nessa perspectiva, afasta-se a ideia simplista de que a educação, isoladamente, “salvará o mundo”, retomando a compreensão de que a educação transforma pessoas, e são as pessoas que transformam o mundo (Freire, 1997).

Tomando como referência as reflexões de Paro (1999), especialmente em seu texto “Parem de preparar para o trabalho”, é possível interpretar o discurso da aluna que

ISSN: 2358-8829

afirmou que jamais seria professora. A partir das análises documentais, percebe-se que muitas narrativas das estudantes sobre o trabalho docente não contemplam a perspectiva de uma formação crítica e emancipatória.

Este estudo não pretende afirmar que todo estudante do Curso Normal deva necessariamente dar continuidade à sua formação por meio de um curso de licenciatura. No entanto, busca propor uma reflexão sobre o impacto dos itinerários formativos na construção desses discursos e sobre a forma como as perspectivas gerencialistas têm se inserido no campo educacional. Essas perspectivas tendem a pressionar professores por resultados mensuráveis e, ao mesmo tempo, incidem sobre os estudantes ao reforçar uma noção individualizada de sucesso e fracasso. Dessa forma, quando o indivíduo alcança êxito, isso é atribuído exclusivamente à sua competência individual; por outro lado, quando enfrenta dificuldades em sua trajetória profissional ou pessoal, a responsabilidade também é individualizada, desconsiderando as responsabilidades do Estado e das políticas públicas. Esse movimento não ocorre de maneira desprovida de intencionalidade e pode ser observado, ainda que de forma implícita, em documentos normativos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Base Nacional Comum Curricular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises documentais realizadas e do diálogo com referenciais teóricos que problematizam a preparação dos indivíduos para o trabalho alienado, constatamos que os discursos que constroem uma imagem socialmente desvalorizada da docência não são casuais. Ao contrário, estão inseridos em uma lógica social mais ampla e cumprem determinadas funções no interior da sociedade capitalista.

Nesse sentido, é pertinente questionar a quem interessa, de fato, a valorização efetiva de um profissional da educação bem remunerado, socialmente respeitado e amplamente reconhecido. Considerando que determinados grupos que formulam e orientam políticas educacionais, como a Base Nacional Comum Curricular, podem contribuir para a manutenção de desigualdades sociais, observamos que a docência nem sempre se apresenta como uma escolha atrativa para os estudantes, especialmente

quando estes não compreendem plenamente a natureza, a complexidade e o alcance do trabalho docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados evidenciam, portanto, uma contradição significativa: ao mesmo tempo em que se amplia o acesso ao direito à educação, observa-se a limitação do acesso a processos formativos críticos e emancipatórios. Diante desse cenário, é necessário refletir sobre quais caminhos e estratégias podem ser construídos para enfrentar esse quadro e fortalecer a compreensão da docência como uma profissão fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Palavras-chave: Curso Normal. Formação docente. Desencanto profissional.Identidade docente.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016;

PARO, Vitor Henrique. Parem de preparar para o trabalho!!! Reflexões acerca dos efeitos do neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escola básica. In: FERRETTI, Celso João; SILVA JÚNIOR, João dos Reis; OLIVEIRA, Maria Rita N. (Org.). Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola? São Paulo: Xamã, 1999. p. 101- 120.